

187

ANÁLISE VISUAL DE FRATURAS NA REGIÃO DE SÃO PEDRO DO SUL (RS) EM IMAGENS DE DIFERENTES ESCALAS. *Felipe Wierzynski de Oliveira, Fernando Prudêncio Morais, Henrique Zerfass, Farid Chemale Jr.* (Instituto de Geociências, Depto de Geologia, UFRGS.)

Na região estudada afloram rochas permo-mesozóicas da Bacia do Paraná, intensamente fraturadas. O estudo destas fraturas é importante para o conhecimento da evolução geológica da região e também por aspectos econômicos (água subterrânea, mineralizações). O objetivo deste estudo é a identificação de populações de fraturas e suas relações em imagens de diferentes escalas. Para isso foram analisadas visualmente uma imagem de RADAR (escala 1:250.000) e fotos aéreas formando um fotomosaico (escala 1:110.000), com uso de *software* gráfico. Para marcar segmentos de fraturas, na imagem de RADAR foi usado o critério de efeito de sombra em descontinuidades topográficas retilíneas e no fotomosaico, trechos de drenagens, descontinuidades topográficas e contatos litológicos retilíneos. A imagem de RADAR apresenta duas populações, com direção NE ($Az=050^\circ$) e NW ($Az=300^\circ$ e $Az=340^\circ$). A população NW possui segmentos com até 20km de comprimento e as fraturas NE, segmentos com até 6km. No fotomosaico, as mesmas populações foram identificadas, os segmentos NW com até 15km de comprimento e os NE com até 7km. Além disso, apareceram segmentos NS ($Az=000^\circ$) e EW ($Az=090^\circ$), em menor quantidade e com segmentos de até 7km de comprimento. Por último, estudou-se uma mesma estrutura NW nas duas imagens. Um segmento com 20km de comprimento na imagem de RADAR mostrou-se composto por segmentos de no máximo 6km no fotomosaico. Conclui-se que a população de direção NW mostrou segmentos mais longos em ambas as imagens, sugerindo terem sido reativadas por último. Neste processo, as fraturas NE teriam sido fragmentadas. A comparação de uma mesma fratura nas duas imagens também mostrou maior segmentação na maior escala (PIBIC-CNPq/UFRGS).